Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apresentar um livro é, em qualquer circunstância, uma honra, sobretudo quando se tem o conhecimento de que se trata duma obra que envolveu grande trabalho de pesquisa e reflexão.

Por si só, seria razão suficiente para estar aqui com gosto, mesmo sabendo que no convite pesou muito uma amizade de quase 50 anos, nascida em Luanda, reforçada pelas memórias de Coimbra, e por ambos – o autor e eu – estarmos envolvidos em acções de natureza humanitária em África, continente que ocupa um lugar importante nas nossas memórias e preferências.

Permitam-me fazer um parênteses para dirigir uma palavra à UCCLA, onde estamos reunidos nesta magnífica sala.

Relembremos que esta é uma instituição com quase 40 anos de existência. Foi iniciativa do então Presidente da Câmara de Lisboa, que entendeu que os municípios de língua portuguesa deviam comunicar e cooperar mais, em troca de informações e experiências e também em acções concretas a bem das suas populações, fazendo disso uma afirmação real da fraternidade dos povos que comunicam na nossa língua comum. Assim pensava Nuno Krus Abecassis.

Nesses anos, não existia ainda a CPLP, as relações entre os nossos países não tinham como marca identificadora a confiança – longe disso – e a UCCLA escolheu como prioritárias acções que beneficiariam directamente as populações.

Por exemplo, contaram-me em Bissau a satisfação vivida quando a Câmara de Bissau recebeu, vindas de Lisboa, as primeiras viaturas de recolha de lixo…

Muitas foram as acções, centenas de índole muito diversa que a UCCLA realizou, apoiou, imaginou ou sugeriu nos mais diversos domínios tais como abastecimento de água, saneamento, saúde, escolas, etc.

E também com sentido de oportunidade! Foi na hora exacta que a UCCLA interveio em Timor!

Nos últimos anos, a UCCLA tem também vindo a reforçar a sua presença no campo da Cultura, quer com acções que lidera, por exemplo Encontros de Escritores de Língua Portuguesa ou Concursos de Textos Literários de jovens que aspiram a ver as suas primeiras obras publicadas.

É importante salientar que desde que dispõe destas magníficas instalações, a sua acção tem-se multiplicado como ponto de apoio mobilizador de iniciativas individuais e/ou de múltiplas actividades. São inúmeras as reuniões, conferências e exposições (basta lembrar as duas recentes sobre a Guiné-Bissau e Moçambique que aqui se realizaram).

E amanhã, reunir-se-á aqui a Internacional Democrática do Centro, com representantes de vários países africanos.

Sempre a Câmara Municipal, todos os Presidentes de Câmara, apoiaram este compromisso de Lisboa com as gentes lusófonas, importante estrategicamente. Assim tem sido de Abecassis a Moedas.

Queria, todavia, destacar dois factos. Santana Lopes que queria que a UCCLA tivesse esse papel na defesa do Património Português, onde há tanto a fazer. Lembremos o apoio aos trabalhos de conservação da Fortaleza da Ilha de Moçambique.

Lembrar, também, que esta sede só foi possível porque António Costa a quis e por ela lutou teimosamente. E eu sou disso testemunha. E não sou o único.

Essa palavra de justiça relativa a Presidentes de várias áreas políticas, parece-me oportuna neste momento que o país atravessa: relembrar que as boas ideias devem ser consideradas como Património comum e, como tal, tratadas.

**===///===**

Voltemos ao livro. Sobre ele falo pouco. O melhor é lê-lo!

Mário Carneiro que todas as quartas-feiras na RTP África nos oferece uma panorâmica das letras da Lusofonia, entrevistou Carlos Duarte a propósito do seu primeiro livro *“Moçambique, Aquartelamento AK–47. Uma História Singular”*, perguntando-lhe o que se seguiria àquele livro e Carlos Duarte respondeu-lhe: *O normal é serem contos*.

Acho que este livro é um *livro-ponte.* Contém memórias e contos. Das primeiras, distingo *O Último Dia do Império* e *Golpe de Mão no Huambo*.

O *Último Dia do Império* descreve magnificamente o ambiente de *desorientação* que se vivia em Luanda na véspera do 11 de Novembro, o dia que se convencionou – por razões mais simbólicas que substantivas – como o Fim do Império. É uma questão a que gostaria de voltar um dia, evidentemente noutro contexto.

Os boatos, as dificuldades de abastecimento, a incerteza sobre os combates que se ouviam ao longe, a preocupação sobre o futuro próximo e o longínquo, tudo contribuía para esse clima de desorientação.

O *Golpe de Mão no Huambo* dá-nos conta do ambiente descontraído, apesar de ninguém ali estar por prazer, que se vivia nas casernas do Huambo, apesar de se tratar de uma preparação para a guerra.

Os contos significaram uma intensa e meticulosa recolha de dados sobre a situação em que a acção se desenrola de permeio, às vezes com situações vividas pelo autor. É o caso da *História da minha ida ao Médico em Cacau Preto*, homenagem a Jorge Amado, passado no Nordeste Brasileiro e que é um retrato fantástico da atitude de pessoas da região perante os estrangeiros, em que o orgulho se mistura frequentemente com algum sentimento de inferioridade perante o forasteiro. Jorge Amado, o escritor que a minha geração admirou, leu e lamentou não ter recebido o Prémio Nobel da Literatura por óbvias e evidentes pressões políticas, é homenageado com muita dignidade, não faltando a referência às bolas de Berlim de Manelzinho Natário de Viana do Castelo.

Concluo, dizendo que por haver muita imaginação na obra de Carlos Duarte, ela não dispensa ser respaldada por uma incessante e rigorosa busca de factos e dados que dão um suporte quase real à história que *por acaso não existe*. Eu próprio tive dúvidas sobre a narrativa de Auschwitz, mas rendi-me aos factos, no que se refere à situação de um poder que mudou de mãos.

Natural, por isso, que face à imaginação e grande motivação na busca de detalhes que afastam a acção muito pouco do que teria sido se existisse, leva-nos a desejar a Carlos Duarte que *venham daí mais contos*!

Por fim, vivemos uma situação de crise no nosso ensino. É um bom momento para saudar o trabalho dos professores que, há mais de 70 anos, ensinaram ao Carlos Duarte as bases de um bom português…

*Lisboa, 2023.02.23*